

Casa do Bom Menino

Seminário sobre rede discute experiências assistencialistas

Evento, que acontece entre sexta-feira, 26, e sábado, 27, é aberto à comunidade e profissionais e pretende qualificar o atendimento a crianças e adolescentes no abrigo

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

O assistencialismo depende de muitas pessoas e diversos segmentos da sociedade. Relaciona-se com outras instituições e população por meio de ações voluntárias, doações e adesão a projetos. Assim a Casa do Bom Menino se comunica com Piracicaba, em forma de rede. Discutir e aprender sobre como funciona um sistema de rede é o mote do 1º Seminário Municipal da Infância e da Juventude "Que rede é essa?". O evento acontece em dois dias, sexta-feira, 26, e sábado, 27, no Teatro do pavilhão da Engenharia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). A inscrição pode ser feita pelo site casadobommeninopiracicaba.org.br.

"Existe uma complexi-

dade no atendimento, que envolve muitas áreas, como educação, assistência social, saúde e família. Este seminário foi então pensado para falar como funciona essa integração em rede", ressaltou Patrícia da Matta, coordenadora técnica da Casa, que esteve na redação de A Tribuna ontem, 22, para divulgar o evento junto a Nídia Siviero, do setor administrativo. Para Patrícia, o assunto é relevante porque vai capacitar funcionários internos e aproximar o trabalho da Casa do Bom Menino da sociedade civil.

A programação do seminário começa às 18 horas do dia 26 com mesa redonda sobre o tema "Que rede é essa?" com dois profissionais da Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Criança e o Adolescente

(Neca), que são Dayse Bernardi e Milton Fiks. "São profissionais que atuam com capacitação e prestam serviços até para o governo federal", aponta Patrícia.

No sábado, a psicóloga Yara Sayão compartilhará a experiência do trabalho no Instituto de Psicologia da USP, enquanto Paula Bocaíuva vai falar do serviço social em Limeira. "Todos os palestrantes trarão experiências e know-how bem sucedidas para integrar iniciativas em Piracicaba", alerta a coordenadora. Neste mesmo dia, a assistente social Fabiana Carvalho e o historiador Artur Lauande Mucci debatem sobre o adolescente em conflito com a lei.

Hoje, a Casa do Bom Menino atende cerca de 60 crianças de 0 a 18 anos e trabalha com 49 funcionários. "A Casa passou por reformula-



Del Rodrigues

Patrícia da Matta e Nídia Siviero divulgam o evento na Esalq

ção nos últimos três anos e muita coisa mudou, desde o atendimento até a profissionalização do pessoal. Em novembro, completaremos 50 anos de atividades", enfatiza Patrícia. A entidade é responsável por dar abrigo a crianças e adolescente que sofrem violação de direitos. Alguns deles estão ajudando

nos preparativos do Seminário. "Eles gostam de participar, se sentem participativos. Ajudam na organização e no coffee break. Além disso, queremos que eles participem como ouvintes do evento, principalmente da última mesa", completa a coordenadora, se referindo ao debate de Fabiana e Mucci.